

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena
Editora
Ano 2022

3

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena
Editora
Ano 2022

3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-972-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.728220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DOS NÚCLEOS DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS NA EFETIVAÇÃO DA IGUALDADE RACIAL: A EXPERIÊNCIA DO NEAB /UFGD - UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Aline Benvinda Figueredo
Eugenia Portela de Siqueira Marques
Julia Duarte de Souza
Luis Carlos dos Santos Nunes
Aparecida Queiroz Zacarias Silva
Eduardo Henrique Oliveira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208021>

CAPÍTULO 2..... 16

FORMACIÓN DOCENTE BASADA EN COMPETENCIAS: CONCEPCIONES Y PRÁCTICA DOCENTE EN DOCENTES UNVERSITARIOS DE UNA UPE EN MEXICO. ESTUDIO EN CASO

Norma Acevez Alcántara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208022>

CAPÍTULO 3..... 44

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Rosiomar Santos Pessoa
Jacira Medeiros de Camelo
Maria José Quaresma Portela Corrêa
Sílvia de Fátima Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208023>

CAPÍTULO 4..... 54

HERMENÊUTICA FILOSÓFICA E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Rui Guilherme Mangas de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208024>

CAPÍTULO 5..... 64

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: APORTES DA AUTONOMIA E INSERÇÃO SOCIAL DO SUJEITO

Priscila Vieira Ferraz de Melo
Rosivânia Ribeiro dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208025>

CAPÍTULO 6..... 72

A INFRAESTRUTURA ESCOLAR COMO DIMENSÃO INDISPENSÁVEL PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE EDUCACIONAL

Nathália Donegá Dos Anjos
Claudia Pereira de Pádua Sabia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208026>

CAPÍTULO 7..... 85

PROPOSTA DE AUTONOMIA E INCLUSÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ PELA RESPONSABILIDADE SOCIAL E GOVERNANÇA CORPORATIVAS

Amanda Souza Julião

Maryana Fonseca Teixeira

Mikael Ferreira dos Santos

Jackeline Lucas Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208027>

CAPÍTULO 8..... 94

PROJETO “MÃOS À HORTA” - EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DE HORTAS ESCOLARES PELOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS ALEGRETE, RS

Narielen Moreira de Moraes

Diogo Maus

Roscielen Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208028>

CAPÍTULO 9..... 99

APLICAÇÃO DE SENSORES DE CAMPO MAGNÉTICO PARA LABORATÒRIO DIDÁTICO DE FÍSICA USANDO PLATAFORMA ARDUÍNO

André Felipe da Silva Paz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208029>

CAPÍTULO 10..... 111

ADOTE UMA ESCOLA – RESISTÊNCIA E ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS NA AMAZÔNIA RONDONIENSE

Francisco Marquelino Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080210>

CAPÍTULO 11..... 119

OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA ESTUDANTES SURDOS

Daniela de Fátima Barbosa Gonzales

Rosecleide Orozimbo Harada

Renan Rodrigues de Souza

Maria Candida Soares Del-Masso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080211>

CAPÍTULO 12..... 127

JOGO DIDÁTICO DE CARTAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOVER APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM TABELA PERIÓDICA

Lígia Maria Mendonça Vieira

Fabiano da Rocha Lisboa

Abiney Lemos Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080212>

CAPÍTULO 13..... 141

TRANSTORNO DA LINGUAGEM ESCRITA: DISLEXIA COMO IMPEDIMENTO DE UMA APRENDIZAGEM FLUENTE NA LEITURA E ESCRITA

Francisca Morais da Silveira

Fabiana Barros Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080213>

CAPÍTULO 14..... 155

EDUCAÇÃO DE LÍDERES: DIVERSIDADE E MODOS DE EXISTÊNCIA NOS AMBIENTES CORPORATIVOS

Elaine Regina Terceiro dos Santos

Maria Regina Momesso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080214>

CAPÍTULO 15..... 169

A VIVÊNCIA DO MÉTODO CLÍNICO-CRÍTICO PIAGETIANO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE POSSÍVEIS POR MEIO DO JOGO DE REGRAS SENHA

Leandro Augusto dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080215>

CAPÍTULO 16..... 177

OU SO DA WEBQUEST NO ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Marineuza Matos dos Anjos

Liege Maria Queiróz Sitja

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080216>

CAPÍTULO 17..... 189

DO ALFABETIZAR AO ALFABETIZAR LETRANDO: UM SALTO QUALITATIVO

Claudia Pereira Gomes

Cristina Sales Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080217>

CAPÍTULO 18..... 207

A TRIBUTAÇÃO UNIFICADA SOBRE A RENDA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Diego Bisi Almada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080218>

CAPÍTULO 19..... 218

ACERCA DE “EL LIBRO NEGRO DE LOS COLORES” (2008) DE MENENA COTTIN Y ROSANA FARÍA

Alfredo Fredericksen Neira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080219>

CAPÍTULO 20.....	234
PROFESSOR, MONITOR E ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: INTERAÇÕES NECESSÁRIAS	
Mônica Menin Martins	
Maria Lúcia Suzigan Dragone	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080220	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	242
ÍNDICE REMISSIVO.....	243

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: APORTES DA AUTONOMIA E INSERÇÃO SOCIAL DO SUJEITO

Data de aceite: 01/02/2022

Priscila Vieira Ferraz de Melo

Gerente de Projetos e Relações Institucionais/
Secretaria Municipal de Educação e Cultura de
Corrente-PI
Corrente-PI
<http://lattes.cnpq.br/3874450235273638>

Rosivânia Ribeiro dos Santos

Professora efetiva da Rede Estadual SEDUC-
Piauí/ Superintendente de Educação de
Corrente-PI
Corrente-PI
<http://lattes.cnpq.br/7458087083846093>

RESUMO: O artigo investiga aspectos teóricos do processo de alfabetização e letramento, conceitos e concepções, apontamentos baseados em fundamentos epistemológicos que buscam identificar o fenômeno social que circunda esse processo. Bem como aborda uma reflexão sobre o caminho que muitos sujeitos percorrem para essa aquisição de fato acontecer. Os objetivos que orientam essa pesquisa são: refletir sobre conceitos e concepções de alfabetização e letramento e sua função social; analisar, com base em teóricos, as contribuições da alfabetização e letramento com vistas à cidadania. O texto apresenta um diálogo que abordam as diversas concepções da alfabetização e letramento e suas funções, tais como: Ferreiro (1995); Soares (2011); Morais e Albuquerque (2007); Fernandes (2010); Kleiman (2008). A pesquisa evidencia a abordagem qualitativa, de caráter interpretativo e

descritivo, de cunho bibliográfico. O texto dialoga também com a alfabetização enquanto fenômeno social e as desigualdades múltiplas.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização e Letramento. Cidadania. Formação do sujeito.

ABSTRACT: The article investigates theoretical aspects of the literacy and literacy process, concepts and conceptions, notes based on epistemological foundations that seek to identify the social phenomenon that permeates this process. It also addresses a reflection on the path that many subjects take for this acquisition to actually happen. The objectives that guide this research are: to reflect on concepts and conceptions of literacy and literacy and their social function; analyze, based on theorists, the contributions of literacy and literacy towards citizenship. The text presents a dialogue that addresses the different conceptions of literacy and literacy and their functions, such as: Ferreiro (1995); Soares (2011); Morais and Albuquerque (2007); Fernandes (2010); Kleiman (2008). The research highlights the qualitative approach, with an interpretative and descriptive character, with a bibliographic nature. The text also dialogues literacy as a social phenomenon and multiple inequalities.

KEYWORDS: Literacy and Literacy. Citizenship. Formation of the subject.

INTRODUÇÃO

O debate em torno dos conceitos de alfabetização e letramento é intenso, e cada vez mais pesquisadores se empenham na busca

pelo entendimento sobre o processo de formação da autonomia e da possibilidade de modificação da realidade do sujeito por meio da aquisição da língua escrita e suas relações sociais. As modificações no modo de aprender e se relacionar com a sociedade tem se intensificado diante dos avanços tecnológicos decorrente da globalização e modernização. Esse processo impõe à sociedade um novo olhar sobre a escolarização, a constituição do ser humano e suas práticas vivenciadas socialmente.

Entende-se que a alfabetização faz parte do letramento e o letramento provém sentido ao processo alfabetizador. Tidos como conceitos diferentes, porém complementares, a alfabetização é conceituada como o processo organizado e sistemático para a aprendizagem do domínio do código alfabético, enquanto o letramento, em linhas gerais, dar ênfase aos aspectos sócio-históricos, uso social da leitura e escrita.

O estudo aponta o novo status moral, concedido às crianças e adultos, discutido aqui como sujeitos de direitos, outorgados através de leis. Bem como o fenômeno social do letramento, a partir de fundamentos teóricos, de modo a analisar a dimensão sócio-histórica e política da alfabetização e a formação social do sujeito.

Os fundamentos epistemológicos acerca da temática em questão são oriundos de estudos sistemáticos de autores como Ferreiro (1995); Soares (2003, 2009, 2011); Morais e Albuquerque (2007); Fernandes (2010); Kleiman (2008).

Quanto aos objetivos que nortearam o desenvolvimento dessa reflexão foram: refletir sobre conceitos e concepções de alfabetização e letramento e sua função social; analisar, com base em teóricos as contribuições da alfabetização e letramento na construção do sujeito e no exercício da cidadania.

Adotou-se para esse estudo a metodologia de abordagem qualitativa, de cunho interpretativo, de caráter bibliográfico. Quanto à metodologia, adotamos a abordagem qualitativa, de caráter interpretativo e descritivo, como proposta a pesquisa de cunho bibliográfico.

O estudo está dividido em três seções: a primeira traça reflexões sobre os conceitos e concepções de alfabetização e letramento como fenômeno social; a segunda seção destaca a função social do processo de letramento, formação do sujeito e a última aborda as desigualdades que perpassam essa etapa tão significativa da formação humana.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COMO FENÔMENO SOCIAL

Após o surgimento do termo alfabetização, muito se tem pesquisado e questionado sobre a formação integral do sujeito, entendendo a ação educativa e suas relações sociais como ponto de partida, tendo em vista que o processo de letramento e a escolarização acontecem de forma simultânea, como afirma Kleiman (2001),

(...) desde que a escola acolheu o papel de transferir à “todos” a escrita alfabética, se tornou quase impossível desfazer a mescla ideológica entre

letramento, capacidades (cidadãs e cognitivas), bem falar e escolaridade – seja para o senso comum, seja para a elaboração científica sobre o tema. (p. 25).

Por um período, anterior ao surgimento das instituições escolares, o desafio de ensinar o sujeito a leitura e a escrita era de responsabilidade das famílias, de forma bem preliminar esse processo acontecia se assim fosse de interesse das mesmas. Após o surgimento das escolas e da organização sistematizada do ensinar e aprender surgiu-se assim, inquietações, discussões e muitos debates visando o entendimento da melhor forma sobre as melhores práticas e caminhos técnicos pelos quais os professores deveriam se apropriar e percorrer para conduzir a ação educativa de forma ampla e integral.

Nesse viés, Soares (2003, p.02),

Não é preciso primeiro aprender a técnica para depois aprender a usá-la. E isso se fez durante muito tempo na escola: "primeiro você aprende a ler e a escrever, depois você vai ler aqueles livrinhos lá". Esse é um engano sério, porque as duas aprendizagens se fazem ao mesmo tempo, uma não é pré-requisito da outra.

Ferreiro e Teberoski (1986) trazem contribuições que aprimoram o entendimento de alfabetização que vai além do processo mecânico aprendido no espaço escolar. Baseadas em teorias piagetianas, apontam a relação de como o sujeito reflete sobre o processo de aquisição da escrita. Antes mesmo da sua entrada no ambiente escolar a criança ou adulto já convivem com ambientes sociais de leitura e escrita, de modo que já tem uma compreensão inicial que deve ser levada em consideração nesse processo. Para Carvalho (2010, p. 66) uma pessoa alfabetizada conhece o código alfabético, domina as relações grafônicas, em outras palavras, sabe que sons as letras representam, é capaz de ler palavras e textos simples, mas não necessariamente é usuário da leitura e da escrita na vida social (CARVALHO, 2010, p.66).

Neste sentido, para Kleiman (2008), o fenômeno do letramento extrapola o mundo da escrita da forma como ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. O que nos garante a compreensão que o letramento é um processo amplo, que perpassa o ambiente escolar. A escola é um ambiente rico em práticas de aprendizagens, mas não é esse ambiente sozinho que assegura a função do letramento na construção do sujeito, mas sim o conjunto social das práticas que envolvem a leitura e a escrita.

Todavia, para Soares (2011), letramento significa "o estado ou a condição de se fazer usos sociais da leitura e da escrita". A alfabetização faz parte do processo de letramento. Para o sujeito ler e escrever ele deve ser incentivado a se expressar, construir e se apossar do seu próprio conhecimento.

Castro, Amorim e Cedras (2018, p. 253), neste ponto da discussão, ressaltam que,

no século XX surgem as primeiras discussões sobre o conceito de letramento, "resultantes da compreensão dos aspectos socioculturais da língua escrita,

sendo pioneiros no Brasil os estudos de Kleiman (1995); Tfouni (1995) e Soares (2002). Embora já bastante divulgado, vale lembrar que o termo letramento abrange na perspectiva de Soares (2003) os conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem a inserção dos indivíduos nas diferentes situações de uso da escrita, envolvendo a diferença entre saber ler e escrever e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever.

Letramento, por seu turno, é um “conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito” (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 7). Ou seja, no desenvolvimento do processo de alfabetização o sujeito deve ser incentivado a práticas sociais do mundo da escrita, levando-o a entender que o que se ler e se escreve faz parte do seu cotidiano, seu contexto social.

É necessário destacar que letramento não se refere a um método específico de como alfabetizar, mas sim, uma proposta social desse processo. Isso tem causado uma série de questionamentos para alguns professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, questionamentos esses consequentes da falta de subsídios teóricos claros sobre a presente temática. De acordo com Soares citada por Moraes e Albuquerque (2007, p. 47): “alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas inseparáveis do contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se torna ao mesmo tempo alfabetizado e letrado”.

Entende-se que alfabetização e letramento juntos somam, e podem ser considerados muito mais do que a compreensão da leitura e escrita mecânica. É necessário que o sujeito nesse processo compreenda os usos sociais da escrita em todos os materiais que ele tem acesso. De acordo com Rios e Libânio (2009, p.33) “a alfabetização e o letramento são processos que se mesclam e coexistem na experiência de leitura e escrita nas práticas sociais, apesar de serem conceitos distintos

Desse modo, Soares (2011), afirma que em nuances de países como o nosso, o contato com livros, revistas e jornais não é, ainda, algo natural e acessível, portanto, a realidade de alguns contextos de nosso país não contribui para a formação de sujeitos letrados. Assim, o aluno só fará parte desse processo de letramento se for inserido em um ambiente rico, repleto de oportunidades para desenvolver as funções sociais e práticas da leitura e escrita. O professor nesse sentido, deve se apoiar no uso de mecanismos que influenciarão a relação do sujeito, não apenas na sociedade, como também com outros sujeitos em suas práticas diárias.

Hoje, os grandes objetivos da Educação são: ensinar a aprender, ensinar a fazer, ensinar a ser, ensinar a conviver em paz, desenvolver a inteligência e ensinar a transformar informações em conhecimento. Para atingir esses objetivos, o trabalho de alfabetização precisa desenvolver o letramento. O letramento é entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia (FERNANDES, 2010, p.19).

Nesse contexto, segundo Perrenoud (2001, p.91) destaca que “as ações servem

de ligação entre a pessoa e o meio, seja filtrando as situações de compreensão, seja direcionando a ação, estabelecendo decisões e avaliações relativas às pessoas”.

O professor deve ter em suas práticas alfabetizadoras a clareza na definição de cada etapa em desenvolvimento, dessa forma ele poderá realizar suas intervenções de modo a garantir o processo formativo. Além de levar o aluno a codificar e decodificar o código alfabético, o professor lhe oportuniza a expressão e compreensão do saber ler e escrever por meio das práticas sociais, tornando-o construtor do seu próprio conhecimento.

A ALFABETIZAÇÃO E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Para que possamos compreender melhor a relação entre alfabetização e cidadania é preciso que entendamos o papel de ambos os termos na formação do sujeito. Desse modo, Soares (2011, p. 55) destaca que “a relação entre alfabetização e cidadania pode ser analisada sob duas perspectivas, aparentemente contraditórias: de um lado, é preciso negar, de outro, é preciso afirmar a vinculação entre o exercício da cidadania e o acesso à leitura e à escrita.”

A aquisição das habilidades de leitura e escrita e suas funções sociais nos convidam a uma reflexão que tem como ponto de partida o entendimento de que a alfabetização está enraizada em uma ideologia, da qual não pode ser isolada; o valor e a importância da alfabetização não são inerentes a ela, mas dependem da função e dos usos que lhe são atribuídos no contexto social. (SOARES, 2011, p. 58)

Do latim *civitas* vem a palavra cidadão. O termo, na sociedade grega, auferiu significados como liberdade, igualdade e virtudes. A conceituação do termo agrega novos olhares com a sociedade moderna, caracterizando cidadania como o direito ao usufruto do mundo privado, social, político e cultural. “[...] os direitos civis reservam ao indivíduo uma esfera de liberdade em relação ao estado; os direitos políticos lhe garantem a liberdade no Estado; e os direitos sociais significam liberdade através ou por meio do Estado” (BOBBIO, 2004, p. 61)

Ainda dialogando sobre o conceito de cidadania, Benevides (1994, p. 94) afirma que “cidadania corresponde ao conjunto de liberdades individuais – os chamados direitos civis de locomoção, pensamento, expressão, integridade física, associação, etc.” Dessa forma, para definir cidadania é necessário analisar o contexto social e político ao qual o sujeito está inserido.

Segundo Paulo Freire em sua obra *Alfabetização e Cidadania* (1988, p. 15), declara que,

a alfabetização tem a ver com a identidade individual e de classe, que ela tem a ver com a formação da cidadania, tem. É preciso, porém, sabermos primeiro que ela não é a alavanca de uma tal formação: ler e escrever não são suficientes para perfilar a plenitude da cidadania. Segundo, é necessário que a tomemos e a façamos como ato político, jamais como um *que fazer* neutro.

Diante do exposto Paulo Freire diz que a prática docente é primordial para a formação do sujeito e construção da cidadania do mesmo. Considerando para tal, inúmeras variáveis e tomadas de decisões, levando o aluno a um alto grau de autonomia em seu processo formativo, fazendo-o compreender que nesse processo ele assume a categoria de sujeito em formação, conhecedor de seu direito à leitura e à escrita.

Nesse viés, segundo Soares (2011, p. 59),

o significado da alfabetização ultrapassa de muito a mera aquisição de uma técnica – o saber ler e escrever; o acesso à leitura e à escrita, como acesso a condições de possibilidades de participação social e cultural, é, fundamental, um *processo político*, através do qual grupos excluídos dos direitos sociais, civis e políticos e dos privilégios culturais têm acesso a um bem simbólico que lhes é sonogado e que é um capital indispensável na luta pela conquista desses direitos e desses privilégios, na luta pela participação no poder e nas instâncias culturais de lazer e de prazer; enfim, na luta pela transformação social. Justifica-se, assim, a afirmação de que a alfabetização é um instrumento na luta pela *conquista* da cidadania, e é fator imprescindível ao *exercício* da cidadania.

O desafio do educador é levar ao entendimento das crianças e adultos em fase de alfabetização e letramento, a importância desse processo enquanto função social na luta contra preconceitos, exclusões e discriminações. É imprescindível a compreensão que a inserção do sujeito ao mundo letrado não deve ser vista como processo de controle, regulação ao exercício da cidadania, mas sim para a liberdade do exercício da cidadania plenamente garantido a todos.

O LETRAMENTO X DESIGUALDADE SOCIAL

Por ser o letramento um meio de inclusão efetiva, a sua ausência gera o processo inverso. Analisamos muitas vezes o processo de exclusão como algo distante e até não pertinente ao cotidiano infantil, porém é fácil perceber o “deslocamento” da criança não letrada, principalmente se as demais crianças do seu convívio escolar já apresentam um nível mais avançado no ato de ler, escrever e compreender. Algumas situações contribuem para a exclusão do aluno “não letrado” e, a escola pode ser um setor de marginalização e segregação, o que dificulta e até anula a oportunidade de aprender.

Os direitos de aprendizagem, relacionados pela BNCC- Base Nacional Comum Curricular, como requisitos a serem respeitados no ato de ensinar, ainda na educação infantil, nos orientam a respeitar os saberes trazidos pelos educandos e que alinhados à sistematização do ensino objetivam proporcionar a aprendizagem. Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se são passos presentes a serem seguidos dentro dos planejamentos a curto e longo prazo, respeitando cada momento dentro do espaço escolar. Fundamentam as aprendizagens tornando-as mais globais e significativas.

O Brasil apresenta ainda números alarmantes em relação ao letramento acessível a todos os alunos no tempo compreendido como o ciclo de alfabetização e letramento.

Aqueles que não o alcança na idade-certa tem alguns caminhos “difíceis” a serem percorridos. Ou se dispersam num mundo de inércia e não participação, ou ficam perdidos no meio do caminho e vão fazer parte da triste estatística no quadro distorção idade-série.

Segundo Soares (2001, p. 47), o processo chamado de letramento é “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Por muito tempo o processo de decodificação foi confundido no Brasil como a leitura e o uso da mesma nos mais diversos meios. Porém, compreendemos já há um tempo que de nada vale a escrita e a leitura sem o domínio real de quem a usa e a usa com significação.

[...] é a **letramento** que estão referindo os países desenvolvidos quando denunciam como têm feito com frequência, índices alarmantes de *illiteracy* (Estados Unidos, Grã-Bretanha, Austrália) ou de *illettrisme* (França) na população; na verdade, não estão denunciando, como se costuma crer no Brasil, um alto número de pessoas que não sabem ler e escrever [...], mas estão denunciando um alto número de pessoas que evidenciam não viver o estado ou condição de quem sabe ler e escrever. (SOARES, 2001, p. 22-23).

As desigualdades causadas pela não aquisição da leitura e escrita com significação vão desde o chamamento para ler ou se expressar em sala de aula até a exclusão de todos os meios que fazem uso do letramento, o que compreende praticamente tudo que o indivíduo está inserido. Em casa, na escola, como sujeito que argumenta, que opina ou sugere. Sem contar com o ato injusto de não se ofertar aquilo que se cobra. Diversos pontos podem ser apontados como causas do não letramento: a necessidade de políticas de formação devida para o professor que atende ao ciclo de alfabetização e letramento, as condições sociais dos alunos, o acompanhamento familiar e sua importância dada à educação, o material e ambiente inapropriados podem ser fatores que influenciam negativamente. A exemplo disso foi a prática errônea de por muitos anos, designarem aos professores com formação “mais limitada”, a educação infantil e os anos iniciais, causando um prejuízo à vida escolar desse aluno que, por muitas vezes carrega sequelas, transferindo tais dificuldades para toda a vida escolar.

Paralelo ao processo de letramento ainda temos o letramento digital, também excludente se olharmos as condições de moradia, escolares, econômicas e outras, principalmente dos alunos que estão em situação de vulnerabilidade. O Brasil tem hoje parâmetros que são computados, visando conhecer holisticamente o aluno. A exemplo, os questionários socioeconômicos do SAEB- Sistema de Avaliação da Educação Básica, que tem o objetivo de, a partir da amostragem, relacionar características e usá-las como ponto de partida para políticas públicas que minimizem as desigualdades e ofertem meios favoráveis para o aprender, independente de onde e como esse aluno esteja.

Desse modo, pode-se questionar que se existe tais instrumentos, como entender, que ainda temos alunos que o único livro que tem acesso é o livro didático? Como entender que muitas escolas no Brasil ainda necessitam de energia elétrica, água encanada ou

internet? E pensando em todas essas lacunas deixadas pelo nosso país aos nossos alunos, refletimos sobre a necessidade de olharmos com verdade para o processo de letramento também como função social de inserir, de dar voz, de gerar autonomia a esses sujeitos que tem esse direito negado.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CASTRO, Marcelo Correa e Castr; AMORIM, Rejane; CERDAS, Luciene. O conceito de letramento e as práticas de alfabetização. **Revista Contemporânea** de Educação, v. 13, n. 27, maio/ago. 2018

FERNANDES, Maria. **Os segredos da alfabetização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Tradução de Ana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Médicas, 1986.

FREIRE; Paulo. A alfabetização como elemento de formação da cidadania. In.: BRASIL. Alternativas de alfabetização para a América Latina e o Caribe. - Brasília: INEP, 1988. 325 p. - (Série Encontros e debates, 5)

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e letramento. **Construir Notícias**. Recife-PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007

PERRENOUD, Phillipe et al. (Orgs.) **Formando professores profissionais – Quais estratégias? Quais competências?**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

RIOS, Zoé; LIBÂNIO, Márcia. **Da escola para casa**: alfabetização. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.) **Alfabetização no Brasil**: questões e provocações da atualidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. **Presença Pedagógica**, v.9, n.152, Jul/agos. 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroecologia 94, 95, 97

Alfabetização 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 116, 126, 146, 152, 153, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242

Ambiente corporativo 155, 164

Aprendizagem 59, 65, 69, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 108, 112, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 234, 236, 237, 238, 239

Aprendizagem significativa 127, 129, 179, 204

Arduino 99, 100, 103, 109, 110

Automatização de dados 99

Avaliação educacional 72, 84

C

Cidadania 9, 64, 65, 68, 69, 71, 114, 116, 146, 152, 237

Competências 71, 121, 128, 177, 179, 180, 186, 188, 205, 213, 216, 237, 241

Complexidade 74, 77, 78, 82, 182, 183, 193, 198, 204, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215

Concepciones 16, 17, 21, 23, 25, 29, 30, 33, 35, 36, 37, 228

D

Deficiência intelectual 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Desenvolvimento 3, 8, 14, 45, 46, 48, 49, 51, 55, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 91, 93, 98, 100, 102, 109, 112, 121, 122, 125, 127, 129, 130, 141, 143, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 155, 160, 164, 165, 169, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 196, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 242

Desigualdades sociais 5, 6, 111, 116, 158

Dislexia 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 88, 92, 94, 95, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 129, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 151, 152, 153, 155, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 176, 177, 178,

179, 180, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 205, 206, 214, 235, 237, 239, 240, 242

Educação ambiental 94, 95

Educação especial 119, 125, 126, 152, 235, 237, 239, 240

Ensino fundamental 67, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 164, 186, 188, 189, 191, 205, 206, 234, 235, 238

Ensino remoto emergencial 119, 120, 121

Ensino superior 2, 10, 11, 12, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 77, 92, 177, 178, 182, 186, 188, 242

Escola amazônica 111

Escrita 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 224, 236

Evasão 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 152

Experiência 1, 58, 59, 61, 67, 94, 95, 118, 140, 143, 157, 169, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 201, 202, 204

F

Filosofia 54, 56, 60, 62, 63, 72, 242

Formação inicial 10, 11, 75, 189, 190, 191, 192, 197, 204

Formación docente 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

G

Governança corporativa 85, 87, 88, 155

H

Habilitación docente 16, 24, 27

Horticultura orgânica 94

I

Infraestrutura escolar 72, 73, 74, 76, 78, 80, 82, 83, 84

Interação 86, 97, 102, 122, 123, 129, 138, 152, 166, 170, 183, 187, 192, 194, 196, 234, 236, 237, 239

Interdisciplinaridade 177, 178, 179, 181, 182, 188

J

Jogo de regras senha 169

Jogos didáticos 127, 128, 130, 138

L

Leitura 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 79, 81, 82, 129, 130, 132, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 185, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Letramento 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 142, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 242

Língua brasileira de sinais 119, 120, 126

Linguagem 3, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 117, 118, 128, 129, 130, 140, 141, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 185, 205, 236

M

Método clínico-crítico piagetiano 169, 170

Monitor de aluno com deficiência 234

N

Novas tecnologias 45, 99, 100, 166

Núcleo de estudos afro-brasileiros 1, 12

O

Onerosidade 207, 208, 212, 214, 215

P

Perfil docente integral 16

Políticas públicas 1, 3, 4, 6, 11, 12, 14, 70, 82, 83, 114, 125

Pós-graduação em educação 1, 54, 169

Possíveis e necessários 169

Prática docente 16, 17, 20, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Prática pedagógica 153, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 200, 201, 204

Práticas de GC 85, 89

Práticas de RSC 85, 86, 87, 91, 92

Professor 1, 3, 12, 54, 59, 62, 67, 68, 70, 75, 79, 112, 122, 123, 128, 129, 135, 136, 137, 138, 146, 153, 159, 166, 169, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 201, 202, 204, 205, 216, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242

Projeto adote uma escola 111, 112, 113, 115, 116

R

Racismo epistêmico 2, 11, 14

Responsabilidade social corporativa 85, 87, 89

Responsabilização educacional 72, 73

S

Sensores de campo magnético 99, 100

Sistema tributário 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215

Surdez 119, 120, 121, 124, 125

Sustentabilidade 90, 94, 97, 216

T

Tabela periódica 127, 129, 131, 135, 136, 137, 138, 139

Transparência administrativa 85

W

Webquest 177

A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

3

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br